



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

CIDADANIA E JUVENTUDE: A EXPERIENCIA DE RADIO LIO, UMA RADIOEMISSORA ONLINE COMUNITÁRIA LATINOAMERICANA¹

Sofía Belén Ferreira Méndez - Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

O trabalho aborda a potencialidade da rádio online como território propício para a participação juvenil e a cidadania na América Latina, a partir do caso de Radio Lio, uma emissora comunitária, produzida desde 2022 por jovens de vários países, no âmbito de um projeto de formação virtual em produção radiofônica. Por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, são discutidas as contribuições do processo comunicativo dialógico para a construção de uma cidadania em chave de integração cultural e transformação social.

PALAVRAS-CHAVE

Rádio comunitária; Internet; cidadania; juventudes

1 INTRODUÇÃO

Entre 2021 e 2025, a Associação Católica Latino-americana e Caribenha de Comunicação (Signis ALC) realizou quatro cursos virtuais de produção para rádio comunitária, juvenil e cidadã, com o objetivo de fundar e sustentar uma emissora de rádio on-line, que começou suas emissões em 2022, chamado de Rádio Lio, e continua até o presente com programas diários e semanais. No total, mais de 200 jovens de vários países² passaram por quatro cursos, e ao longo desses anos, um número considerável de egressos colaborou voluntariamente com a produção e a formação.

Entre os componentes do processo formativo estão a incorporação de egressos de coortes anteriores como facilitadores, acompanhando os formadores com mais experiência, e a participação na rádio como parte das avaliações qualitativas de indivíduos e grupos.

O objetivo do presente trabalho é analisar a participação dos jovens através de uma emissora online, seus canais ampliados nas redes sociais digitais e o espaço de formação em comunicação cidadã.

2 METODOLOGIA

Se recorre à pesquisa bibliográfica para dialogar com os fundamentos teóricos da comunicação alternativa e cidadã, e à pesquisa documental, que inclui a análise de documentos internos, das informações disponíveis nos sites radiolio.net e signisalc.org, e 30 vídeos publicados na conta Instagram @radio.lio entre fevereiro e abril de 2025.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Em seu projeto político comunicacional, a Rádio Lio se declara comunitária e cidadã. Quando López Vigil (2001, p. 9, tradução própria) se refere às diferentes denominações que se deram às emissoras de rádio na América Latina desde a pioneira Sutatenza -educativas, populares, comunitárias,

¹ Trabalho apresentado no GT1 – Meios e Processos de Comunicação para a Cidadania da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

² Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Guatemala, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai, Venezuela.

participativas, alternativas- diz que todas foram e são adequadas “porque sob diferentes acentos aparece o mesmo compromisso de colocar as ondas de rádio ao serviço das pessoas, o desafio de democratizar a palavra para democratizar a sociedade”.

Entendendo a cidadania como a conquista de direitos civis, sociais, políticos e comunicacionais, esta é ampliada por iniciativas de comunicação popular e comunitária protagonizadas por atores cívicos coletivos (Peruzzo, 2024).

Situando sua análise na era de plataformas e algoritmos, Peruzzo (2024, p. 74) repara no domínio da Internet pelas grandes empresas tecnológicas e seus riscos, mas também identifica quatro maneiras pelas quais a disseminação do acesso aos espaços digitais favoreceu o aumento de manifestações de comunicação popular, alternativa e comunitária:

a) Potencializa a abertura de novos canais próprios para se comunicar; b) Democratiza o acesso à comunicação mediática historicamente concentrada em conglomerados econômicos; c) Beneficia-se da simultaneidade na disseminação de conteúdos; d) Propicia a criação de novos ambientes comunicativos, mais interativos.

O projeto de Rádio Lio também se declara educomunicativo, uma vez que a capacitação combina o domínio de ferramentas com formação política, análise crítica e reflexão da comunicação como direito (Projeto político comunicacional, 2021).

Soares (2009) conceitualiza a educomunicação como:

O conjunto das ações de caráter multidisciplinar inerentes ao planejamento, execução e avaliação de processos destinados à criação e desenvolvimento -em determinado contexto educativo- de ecossistemas comunicativos abertos e dialógicos, favorecendo o aprendizado colaborativo a partir do exercício da liberdade de expressão, através do acesso e da inserção crítica e autônoma dos sujeitos e suas comunidades na sociedade da comunicação, tendo como meta a prática cidadã em todos os campos (2009, p. 202).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência da Rádio Lío enquadra-se na educação não formal, mas valoriza o diálogo com instâncias de educação formal, como demonstra sua aliança com universidades, para oferecer uma formação integral e atualizada a jovens de diversas procedências.

Desde o nome da emissora até os formatos dos programas e conteúdos, as propostas partiram dos egressos. Embora seja uma forma concedida de participação, ela “encerra em si mesma um potencial de crescimento da consciência crítica, da capacidade de tomar decisões e de adquirir poder” (Bordenave, 1994, p. 29-30). O crescimento materializou-se na inclusão de três jovens no conselho executivo da rádio, na nomeação de um deles como coordenador de programação, e de duas egressas na equipe de formação, desde 2023.

O caráter participativo dos cursos reflete-se também na formação de formadores, pela qual alguns egressos das duas primeiras edições se tornaram facilitadores das coortes seguintes, com o acompanhamento de docentes seniores. E o caráter educomunicativo nota-se nas aprendizagens logradas tanto nas aulas quanto na expressão na rádio.

Parte das atividades avaliativas consistiram em produzir peças radiofônicas para sair ao ar, ou peças gráficas para mídias sociais. Algumas delas eram em equipes, para promover o diálogo intercultural. As tarefas se orientaram a sensibilizar sobre temas como justiça ambiental, igualdade de gênero, direitos dos povos indígenas, etc. Por exemplo, uma delas consistiu em fazer um vídeo curto sobre o 8M, o que motivou alguns participantes a cobrirem presencialmente as manifestações pelo Dia Internacional da Mulher, aproximando-os com a luta feminista.

Da análise da conta de Instagram @radio.lio resultou o seguinte:

Dez *reels* foram sobre testemunhos de egressos, que expressaram ideias sobre a importância da participação juvenil, do enfoque de direitos, da ligação da comunicação com as realidades locais e regionais, do tratamento de temas comumente invisibilizados na mídia comercial, da aprendizagem interdisciplinar, a autoconfiança alcançada através da fala na rádio e a integração com colegas de outros países.

Os vídeos restantes são recortes de alguns programas. Entre eles, “América Debate”, que oferece análise e diálogo sobre assuntos coyunturais; “La Hora del Tereré”, uma rádio revista onde ativistas são entrevistados, frequentemente sobre temas socioambientais; “Ritmos sin fronteras”, programa musical com versões de oito países³; “Consultorio Morado”, um segmento dedicado à saúde mental com uma psicóloga; e “Ecos de Nuestra Tierra”, videocast da organização EscuChamos, de Venezuela, onde adolescentes e jovens comentam suas realidades cotidianas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciativas como as da Rádio Lio respondem a uma necessidade de multiplicar os espaços de construção de cidadania a partir da comunicação participativa, sensível às diversas realidades sociais e culturais da América Latina e do Caribe. A avaliação dos egressos sobre a experiência se percebe bastante positiva, mas é necessário reforçar as estratégias para a sustentabilidade.

Como aponta Kaplún (2001), para conseguir cumprir um papel social e educativo, um meio de massa precisa entender os modos de uso da rádio e da televisão, e atualmente também deve incluir-se o conhecimento dos modos de consumo na Internet e as implicações de ela estar sob domínio das grandes plataformas digitais que viraram atores políticos em nível global.

Referências

BORDENAVE, Juan Díaz. **O que é participação**. 8 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

KAPLÚN, Mario. **A la educación por la comunicación**. La práctica de la comunicación educativa. 2 ed. Quito-Ecuador: Ciespal, 2001.

LÓPEZ Vigil, Ignacio. **Ciudadana radio**. El poder del periodismo de intermediación. Quito, 2004. Disponível em: https://radioslibres.net/wp-content/uploads/2019/09/libreteca-ciudadana_radio_-_jose_ignacio_lopez_vigil.pdf Acesso em: 27 jul. 2025.

PERUZZO, Cicilia. **Fundamentos teóricos da comunicação popular, comunitária e alternativa**. Vitória, ES: Edufes, 2024. Coleção Pesquisa Ufes.

PROYECTO político comunicacional: radio web comunitaria y ciudadana. **SIGNIS ALC**, 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1JMAyyCVXyT6u_iLwc843dQEt7rQ8uZnt/view. Acesso em: 28 jul. 2025.

SOARES, Ismar Oliveira. Caminos de la educomunicación: utopías, confrontaciones y reconocimientos. In: **Nómadas**. Universidad Central de Colombia. n. 30, abr. 2009.

³ Argentina, Brasil, Ecuador, Guatemala, México, Paraguay, Perú, Venezuela.